

Sai daí, Oscar!

Depois de divulgar verbalmente de forma irresponsável uma enorme lista de condôminos que estariam, segundo ele, "dando calote no condomínio", Oscar Campos tenta dar uma de "advogado do diabo" ao defender a AETOR que junto com a geologica já levaram mais de R\$ 1 milhão dos moradores do Tororó e até agora, nada!

A recente publicação no diário oficial do GDF sobre a aprovação do projeto urbanístico do Setor habitacional Tororó não é nenhuma novidade e muito menos motivos para tanto estardalhaço feito pelo simplório subsindico Oscar Campos. No dia 21 de dezembro do ano passado o governador Arruda, durante ato oficial da regularização de cinco condomínios do Jardim Botânico, fez questão de anunciar a aprovação parcial do Setor Tororó. Eu estava lá, Oscar não. O pregador de lorotas e estórias pra boi dormir chegou ao disparate de planfetar na comunidade como se a aprovação do projeto urbanístico fosse um presente que a famigerada AETOR estivesse dando a todos nós. O "zé lorota" como é chamado por todos em nossa comunidade, só não disse no seu maldado planfeto, que esse presente de grego que já ultrapassou a casa R\$ 1 milhão de reais, continua sendo bancada pelos nossos pobres bolsos e que ele (Oscar) ajuda a recolher. O arvorado cidadão tenta subestimar a inteligência de todos nós. No jardim Botânico os moradores do Jardim do Lago (quadras I e II), Ecológico Village III, Quintas Bela Vista e Lago Sul I, puderam comemorar e até fazer festa com o ato de Arruda. O Tororó ainda que tenha seu projeto urbanístico aprovado e publicado no Diário Oficial não pode fazer o mesmo. Com a aprovação do projeto urbanístico feito pelo GDF, não pela vontade da AETOR, mas por força da revisão do Plano Diretor de Ordenamento Territorial - Pdot, é preciso ainda que cada síndico de condomínios do Tororó corra atrás no GRUPAR e na SEDUMA para que esses órgãos aprovem os projetos individuais de cada parcelamento. O proble-



ma é que desde que se elegeu síndico, Alexandre e muito menos o futriqueiro subsindico estiveram uma única vez no GDF ou no IBAMA para defender aquilo que é a prioridade dos que já moram e dos que querem construir com garantias que é a regularização. Entre todos os condomínios da região, o Parque do Mirante é o mais ausente nas tratativas de seus interesse junto aos órgãos de governo. No GRUPAR os nossos processos estão no rabo da fila. Por estarmos na APA do Planalto Central dependemos do humor e da boa vontade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. O Ibama já deu a licença ambiental, mas isso não significa "uma grande vitória da AETOR" conforme apregoa por aí o tal Oscar. A licença apenas define normas para ocupação da área de 1,4 mil hectares que compõe o bairro. Para avançar no processo de licenciamento os moradores terão que cumprir 33 exigências, entre as quais a de **não construir**. Se as condicionantes estiverem contempladas nos estudos e nos projetos feitos em cada parcelamento, o Ibama po-

derá conceder a licença de instalação – que permite o início das obras de infraestrutura. Mas isso está anos luz de acontecer no Parque do Mirante. Primeiro porque já venceu a primeira licença dada pelo Ibama. Segundo porque o síndico é "paradão" e demonstra inércia como tal. Estamos diante de uma diretoria que sequer tem a competência de mandar concertar a simples corrente quebrada, há meses, de um dos cavalinhos do pobre parquinho das crianças. Uma diretoria que teve que contratar mais um funcionário para fazer as vezes de síndico porque o dito cujo sequer consegue fiscalizar as rondas algumas vezes negligenciadas pela empresa contratada. A dupla Alexandre & Oscar neste últimos sete meses de completo caos administrativos nunca gastaram as solas dos sapatos para chegar ao Ibama para saber como anda o processo do Mirante. Só para informar aos nossos amigos condôminos, Maria Silva Rossi atual superintendente do Ibama anunciou no começo do ano para uma grande platéia de síndicos (eu que não sou síndico estava lá enquanto Alexandre e Oscar não), que todo o processo de licenciamento fornecido pelo órgão pode atrasar por má qualidade de análises de áreas e problemas com a comprovação da situação fundiária dos condomínios. Isso vale dizer que nós estamos em maus lençóis já que há mais de cinco anos a associação criada para reaver as terras do nosso condomínio foi desativada irresponsavelmente e continua assim. Maria Rossi divulgou os processos problemáticos de licenciamento ambiental. Entre eles estão o do Tororó Vicente Pires, Varjão, Bordas de

Segue matéria na segunda página

Ceilândia, Arniqueiras e Mestre D'Armas. De acordo com a superintendente, o principal problema que tem impedido a emissão de licenças é a má qualidade dos estudos entregues ao Ibama. Só faltou dizer que todo o trabalho realizado pela tal Geológica, empresa contratada pela famigerada AETOR, não vale pra nada. Pelo que entendemos é que tudo não passou de um grande fiasco que continua pesando em nossos bolsos. Daí não sabemos o motivo de tanta comemoração feita pelo tosco subsindico a ponto de parabenizar a ex-síndica Maria José Feitosa como se isso fosse um grande feito. Há quase quatro anos se paga caro a uma associação e somos embalados por ela. Pagamos os projetos, mas não temos resultados práticos. Isso é fato. Ninguém conhece seus diretores. Ta na hora de seus sacripantas portavozes tomar vergonha na car e explicar o que realmente está acontecendo. É isso que temos cobrados ao longo dos tempos. O Parque do Mirante existe desde 1990, tem 360 lotes, mas apenas metade está ocupada. Quem se aventura a construir uma casa corre o grande risco de perder tudo. O desrespeito para com os condôminos é total. Tripudiam de todos como se o condomínio fosse um negócio pessoal deles. Nada contra o senhor Alexandre. Nada contra o senhor Oscar Campos. Até que se prove ao contrário os dois são os senhores mais corretos do mundo. Porém tenho todo o direito como condômino de avaliar que como síndico e subsindico são uma lastima e um zero a esquerda. Permiti que o seu subsindico saia por aí afrontando e coagindo condôminos que por algum motivo óbvio da vida deixaram de pagar essa ou aquela parcela é uma excrescência e uma infâmia. Não é falando no meio da rua os nomes dos devedores que se combate a inadimplência. Para toda a comunidade isso é um ato criminoso, cuja as pessoas ofendidas deve sim buscar o reparo na Justiça e eu, Toni Duarte estarei pronto para dar o meu testemunho. Não podemos permitir atos intoleráveis como os que vem sendo praticados por Oscar & Companhia. A comunidade já superou muitas barbáries da época do quero, posso e mando. Definitivamente não há mais espaço para isso. Oscar não é dono do condomínio e muito menos senhor de nossas almas. Ambos deve sim muitas explicações a dar. Tá na hora dessa turma pedir pra sair e que o tal Oscar ponha as suas lorotas no saco e vá com elas pra aquele lugar.

O Informe Mirante é uma publicação independente de interesse da comunidade Parque do Mirante dirigida gratuitamente aos condôminos.
Editor Responsável: Toni Duarte
Jornalista Toni Duarte
FENAJ N° 644/03/25 DRT-MA
toniduarte@senado.gov.br

Para não dizer que não falei da ATUA

Em 2004 as famílias residentes em chácaras e condomínios em nossa região viveram momentos de angústia e terror, provocada pelas quadrilhas de bandidos que invadiam as casas, faziam de reféns os seus moradores e saqueavam os seus patrimônios. Muitas dessas famílias, ainda hoje traumatizadas, se socorriam na na nossa pequena Igreja de São Francisco de Assis em busca de uma providência divina ou mesmo de algo em que os moradores pudessem exigir das autoridades maior segurança e respeito a comunidade. Foi diante dessa clamor que nasceu a Associação dos Moradores do Tororó a quem tive muita honra de ser o seu primeiro presidente e fundador. Com ela conseguimos ser vistos e ouvidos. Travamos duras e homéricas batalhas como aquela contra a ex-administradora de Santa Maria, Fabiana Cambraia, que de forma irresponsável ordenou um aparto policial para afrontar a nossa cidadania na derrubada de vários condomínios entre os quais o Parque do Mirante. E lá estava eu na barricada em defesa de toda a comunidade. Conseguimos estancar a atitude violenta patrocinada pelo Estado. A administradora de Santa Maria caiu, mas as nossas casas permaneceram intactas. Como representante de uma entidade tivemos acento em inúmeros grupos de trabalhos instalados pelo GDF para buscar caminhos de regularização dos condomínios. A ATUA está sim devidamente registrada no Cartório Marcelo Ribas do Venâncio 200. Pouco imposta um CNPJ para uma entidade que nunca precisou cobrar absolutamente nada de ninguém, muito menos um tostão furado do senhor Oscar, para exercer a sua magnífica função de defender os interesse da brava comunidade do Tororó. Diferente do Condomínio Parque do Mirante que tem registro e CNPJ, no entanto lhe falta diretoria que cumpra com a sua obrigação. Não sou mais o presidente da Atua há mais de um ano. Ela se encontra em boas mãos do bravo e competente companheiro Chico Trindade. É lamentável que o sacripantas do Oscar Campos fale mal de uma entidade da qual ele faz parte como diretor. **Ora, vai para o diabo que te carregue!**

Nosso pobre e triste Parque do Mirante

Por falta de zelo, o parquinho em que brincam inocentes crianças pode esta infectado com terríveis fungos e perigosas bacterias.

Quem chega ao Parque do Mirante a primeira impressão que tira a beira da DF-140 é de que estar diante de um condomínio imponente, arrumado e mais bem cuidado de toda a região. Porém, essa boa imagem começa a desmontar a partir do momento que o visitante adentra ao seu interior. O descaso é visual. A começar pelas enlameadas ruas que nos dar a impressão que estamos numa daquelas favelas abandonadas pelo poder público. A rua um pouco mais cuidada é a "Rua M" conhecida por todos como "Rua dos Síndicos". Diferente de todas, seus moradores não precisam enfiar os pés na lama como fazem os seus vizinhos. Quem vê de longe o parquinho das crianças com algumas deles brincando inocentemente não imagi-

na que o perigo ronda ali. A areia concentrada há mais cinco anos sem uma única troca, abriga alguns bilhões de fungos e bactérias que grudam em corpos indefesos. A administração faz que não vê. As crianças são vulneráveis a equipamentos mal cuidados e inseguros. Há mais de cinco meses uma corrente de um dos cavalinhos se arrasta pelo chão o que leva a extremo perigo quem nele brinca. Se caminhar mais um pouco vai vê que o mato toma conta de tudo. Não há manutenção regular de absolutamente nada. As montoeiras de entulhos concentrados na maioria das ruas são os retratos do desprezo e da inércia de quem administra. Por fim, o visitante tira a conclusão que o Mirante não é aquilo que parece ser, ou seja: bonitinho por fora, mas nojentinho por dentro.